

*“The big question is: When will the term structure of interest rates change?  
That's the question to be worried about.”*

*Ray Dalio*

### **Internacional**

A flexibilização das medidas de isolamento social, adotadas como estratégia de combate à pandemia do Covid-19, continuou a ocorrer, ou foi iniciada, na maioria das economias do mundo. Em geral, este movimento está ocorrendo de forma consistente, mas as dimensões continentais dos EUA têm contribuído para um comportamento desigual entre seus estados. Os estados americanos menos afetados no início da pandemia e que retiraram as medidas de isolamento precocemente, predominantemente estados do Sul e da Costa Oeste, estão apresentando forte crescimento do número de novos casos e hospitalizações. Ainda assim, a estratégia adotada para o controle da disseminação da doença neste momento é voltada especificamente para estes focos, mitigando impactos econômicos agregados. A evolução destas estratégias e de seu impacto sobre o comportamento das pessoas é crucial para termos uma maior visibilidade. Entretanto, os estímulos monetários e fiscais que já foram concedidos, bem como aqueles esperados à frente como um novo pacote fiscal nos EUA e o fundo de recuperação na União Europeia, continuaram a contribuir para o desempenho do mercado. Por fim, na parte política, cabe destacar que diversas pesquisas eleitorais passaram a apontar um favoritismo de Joe Biden nas eleições americanas, mesmo em alguns estados nos quais o Partido Republicano era tradicionalmente vitorioso.

### **Brasil**

Ao longo do mês diversos governos regionais brasileiros também adotaram medidas de relaxamento do isolamento social, após a superação do estágio mais agudo do contágio da pandemia. Ainda que ajustes tenham sido feitos em diversos estados, dados de alta frequência confirmam que o pior momento para a atividade econômica foi o mês de abril e, desde então, foi iniciada uma recuperação tanto da oferta quanto da demanda agregada. Ao mesmo tempo, os índices de preços ao consumidor também saíram de seu ponto mais desinflacionário e começam a migrar para o terreno positivo, embora a inflação deva se manter consideravelmente abaixo do limite inferior de tolerância da meta neste ano. Na parte fiscal, entramos na fase de discussão da prorrogação dos estímulos à economia, com destaque para a manutenção do auxílio de R\$ 600,00 para a população mais vulnerável, que tende a ser um vetor de sustentação da demanda, ao custo de R\$ 100 bilhões. O acompanhamento de quais outras medidas serão prorrogadas, e por quanto tempo, será crucial para avaliar as perspectivas para a situação fiscal do setor público. Neste aspecto, a aproximação entre o governo e o Centrão contribui para uma perspectiva mais positiva tanto nesta agenda quanto nas necessárias reformas pós-crise. Em relação à política monetária, o Copom avaliou, em sua última reunião, que o cenário demandava um corte adicional de 75bps mas, ainda que não tenha eliminado a possibilidade de um ajuste adicional, apontou que o espaço para um eventual movimento adicional é reduzido.

### **Juros e Câmbio**

A continuidade da distensão do risco, iniciada em abril, teve sequência em junho. Essa melhora é sustentada pela percepção de uma tendência de volta à normalidade na maioria das principais economias mundiais em um ambiente de ampla liquidez e políticas estimulativas. Este cenário nos levou a zerar nossas posições aplicada em juros, tanto no Brasil como nos EUA. No México, entretanto, ainda observamos boas oportunidades na posição aplicada por avaliarmos que o Banco Central Mexicano cortará a taxa de juros além do precificado pelo mercado atualmente. Na parte de moedas, o brusco aumento da volatilidade do Dólar contra o Real nos fez optar por operar a moeda de maneira mais tática. Seguimos sem posição relevante no livro internacional.

### **Bolsa**

No mês o Ibovespa subiu 8,8% e fechou o semestre com queda de 17,8%. Com a estabilização dos casos de Covid-19 e uma expectativa de reabertura da economia, observamos uma recuperação dos principais setores afetados por esta crise, com forte desempenho das companhias aéreas, setor de turismo e incorporadoras imobiliárias. No ambiente externo, o Nasdaq subiu 6,3% (S&P teve alta de 1,8%) mantendo o bom momento do setor de tecnologia, o que beneficiou os fundos dado nossa exposição ao segmento. No Brasil, este setor também teve performance superior ao Ibovespa, contribuindo positivamente para as carteiras, assim como financeiro não-bancário e elétrico. Desempenho negativo para nossa posição em mineração. Estamos continuamente conseguindo expandir nossa carteira externa e no Brasil, enxergando oportunidades de gerar Alfa em nossos setores favoritos. Acreditamos que os temas irão convergir para uma geração de valor, dada a contínua procura por ativos de risco neste ambiente de juros baixos.

**Rendimentos em Junho de 2020**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	8,97%	-13,29%	163,74%	08/05/2012	682.416	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	8,76%	-17,80%	57,47%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	2,00%	-0,21%	141,33%	19/12/2012	451.831	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	927%	-	148%				
Occam Long Biased FIC FIM*	3,89%	-0,86%	122,35%	15/04/2014	43.963	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,73%	3,04%	95,08%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,08%	4,43%	178,46%	10/01/2013	2.504.173	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	504%	251%	189%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,22%	1,51%	110,58%	06/07/2012	1.264.816	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	101%	85%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,58%	2,65%	212,03%	22/03/2010	1.767.435	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	268%	150%	137%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900